



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os movimentos de contraposição à escola convencional: da Escola Nova ao movimento das Escolas Inovadoras no Brasil Contemporâneo

Diogo Silveira Heredia y Antunes

Correo electrónico: diogoyantunes@gmail.com

Institución: Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

País: Brasil

Andréia Mendes dos Santos

Correo electrónico: andreiam72@gmail.com

Institución: Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

País: Brasil

Ana Carolina Brandão Verissimo

Correo electrónico: acbverissimo@gmail.com

Institución: Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

País: Brasil

RESUMO

O trabalho proposto é um ensaio analítico a respeito dos movimentos de contraposição a escola convencional, abordando desde uma retomada história, até uma análise do cenário estabelecido no campo da educação no Brasil contemporâneo. A partir da pesquisa da temática em publicações acadêmicas- livros, artigos, teses e dissertações-, documentos legais, documentários e sites oficiais e de grupos independentes, foram realizadas análises de cunho filosófico – sociológicas a respeito do tema. Segundo Barrera, a escola convencional esta marcada por quatro invariantes: o tempo (e sua organização rígida); o espaço (pouco ou nada acolhedor); o saber e currículo (elegido *a priori* e massificante) e as relações de poder (submissão e competição). A escola convencional constitui-se historicamente como uma instituição normatizadora e colonizadora, mas enfrenta movimentos de resistência que ocorreram fundamentalmente a partir de três ondas de contraposição. Iniciando no final do século XIX e início do século XX pela *escola nova*, seguido nas décadas de 1960 e 1970 pelo movimento das *escolas alternativas* e chegando a contemporaneidade com o movimento das *escolas inovadoras*. Na escola nova o âmbito maior de suas críticas e reflexões estava centrado no caráter pedagógico, enquanto que nas escolas alternativas, o movimento maior, em sua origem, é de caráter político e social. Três características levaram a compreender a existência de um terceiro movimento. Primeiro a *complexificação* que se estabelece em relação às experiências que constituem este conceito. O segundo aspecto é a *insolidez* que a *escola convencional* ganha frente à sociedade contemporânea e o campo de disputas que se estabelece a partir disso. E o terceiro ponto é de que o movimento das escolas inovadoras ganha uma dimensão que passa a *influenciar as políticas públicas* em educação e o que antes era subversivo (escolas alternativas) passa a ser um dos pontos de disputa da supremacia nos novos modelos educacionais como política de estado em educação. A análise destes elementos torna-se



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

especialmente importante uma vez que encontra-se no Brasil, neste momento, um movimento complexo na busca da reestruturação da educação escolar. Para que fomenta-se a formação escolar universalizada, voltada para justiça social, solidariedade, com princípios descoloniais, emancipatórios e libertários, este movimento contemporâneo precisa ser analisando atentamente, uma vez que tem recebido influências de múltiplos setores da sociedade, orientados por conflitos de perspectivas e valores que apontam uma disputa não apenas pela hegemonia dos modelos educativos, mas pela hegemonia dos projetos de sociedade.

ABSTRACT

The proposed work is an analytical essay about the movements against the conventional school, approaching from a history, to an analysis of the scenario established in the field of education in contemporary Brazil. From the research of the subject in academic publications - books, articles, thesis and dissertations -, legal documents, documentaries and official websites and independent groups, philosophical and sociological analyzes were carried out on the subject. The conventional school is marked by four invariants: Time (and its rigid organization); The space (little or nothing cozy); Knowledge and curriculum (chosen a priori and massificante); And the relations of power (submission and competition) (BARRERA, 2016). The conventional school is historically constituted as a normalizing and colonizing institution, but it faces resistance movements that occurred mainly from three waves of contraposition. Beginning in the late nineteenth and early twentieth century by the *new school*, followed in the 1960s and 1970s by the movement of *alternative schools* and arriving at the contemporary with the movement of *innovative schools*. In the new school, the greater scope of its criticisms and reflections was centered in the pedagogical character, whereas in alternative schools, the greater movement, in its origin, is of political and social character (BASTINI, 2000). Three characteristics lead to understand the existence of a third movement. First, the *complexification* that is established in relation to the experiences that constitute this concept. The second aspect is the *insolity* that the conventional school gains vis-à-vis contemporary society and the field of disputes that it establishes from that. And the third point is that the movement of innovative schools gains a dimension that *influences public policies* in education and what was previously subversive (alternative schools) becomes one of the points of dispute for supremacy in the new educational models as public policy in education. The analysis of these elements becomes especially important since a complex movement in the search for the restructuring of school education is occurring in Brazil (BARRERA, 2016). In order to foster formal universal education, focused on social justice, solidarity, with decolonial, emancipatory and libertarian principles, this contemporary movement needs to be carefully analyzed, since it has received influences from multiple sectors of society, guided by conflicts of perspectives and values that point to a dispute not only for the hegemony of the educational models, but for the hegemony of the projects of society.

Palavras chave

Escola nova – Escolas antenativas – Escolas inovadoras

Keywords

New School - Alternative Schools - Innovative Schools



I. Introdução

A escola é um modelo de educação construído historicamente pelas sociedades européias e posteriormente inserido em outras culturas através do processo de colonização, que tem, neste processo, ocupado múltiplos papéis paradoxais e conflituosos. Neste artigo faremos um ensaio analítico a respeito dos movimentos de contraposição à escola convencional, em especial suas insipiências no cenário Brasileiro.

É possível identificar alguns elementos importantes no processo histórico de contraposição a escola convencional, em especial a partir de três movimentos: a escola nova, as escolas alternativas e as escolas inovadoras. Este artigo descreve aspectos centrais dos processos históricos ligados a estas três “ondas”, dando especial ênfase a atual conjuntura do movimento de renovação educacional no Brasil contemporâneo. É parte de uma pesquisa ainda em andamento, cujo trabalho de campo vem sendo realizado em duas escolas consideradas inovadoras, localizadas no município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul.

II. Marco teórico/marco conceptual

O presente estudo sustenta-se sobre uma perspectiva Transdisciplinar. A partir do reconhecimento da unicidade do conhecimento e a necessidade de aproximação dos distintos caminhos para “conhecer o mundo”: Ciência, Filosofia, Tradições sapienciais e Arte (Nicolescu, 2005), tem-se como pano de fundo o suporte da filosofia Latino Americana, a partir de referenciais Descoloniais e da obra de Rodolfo Kusch (G.E.L., 2016; Kusch, 1999).

III. Metodologia

Os achados compartilhados neste artigo foram construídos por dois componentes: de forma mais intensa, pelo caráter desta publicação, oriundos de uma pesquisa *teórica* amparada na literatura nacional e internacional e também, a partir da pesquisa da temática, em publicações



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

acadêmicas- livros, artigos, teses e dissertações-, documentos legais, documentários e sites oficiais e de grupos independentes, através das quais são realizadas análises de cunho filosófico – sociológicas a respeito do tema. Por segundo, parte de uma pesquisa *empírica* realizada em duas escolas inovadoras no município de Porto Alegre – Brasil, que atualmente encontra-se em andamento. Essa pesquisa incluiu também visitas técnicas a outras escolas no mesmo município, em Curitiba, Guaporé, Viamão - Brasil e Tilcara - Argentina, que proporcionaram reflexões importantes a respeito da temática enriquecendo este debate.

IV. Análise e discussão dos dados

Histórico da Contraposição à Escola Convencional

A escola convencional é marcada por quatro invariantes: o tempo, o espaço, o saber e currículo, e as relações de poder (Barrera, 2016), que se manifestam pela organização rígida dos tempos, pela arquitetura pouco ou nada acolhedora¹, por estabelecer conteúdos *a priori* ensinando-os da mesma forma (massificante) a todos os alunos, muito centrada no desenvolvimento da racionalidade, da competitividade, e utiliza métodos de ensino centrados na “transmissão” de conhecimentos, pela divisão por idades e pelas formas autoritárias de lidar com a criança (Bastini, 2000). É possível identificar alguns elementos importantes no processo histórico de contraposição ao modelo convencional de escola, em especial a partir de três movimentos: a escola nova, as escolas alternativas e as escolas inovadoras.

Desde o final do século XIX e em especial no início do século XX, uma série de pensadores Europeus e Norte Americanos passaram a criticar o modelo convencional de educação. Eles deram origem ao movimento conhecido como *escola Nova*, que criticou fundamentalmente a concepção de infância e o método de trabalho da escola convencional, elaborando conceitos como “criança ativa” e “trabalho psicológico”, em contraposição à idéia de aluno passivo e da instrução escolarizada.

¹ Com portões e grades nas janelas, paredes de cores homogêneas, pés direito altos e uma estrutura imponente, com classes e cadeiras desconfortáveis e de tamanho inadequado, conferem uma estrutura de uma “grande instituição”, distante de um ambiente “familiar e acolhedor”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Posteriormente este movimento passou a debater também a escola democrática e seu papel na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática (Bastini, 2000).

Entre os principais nomes deste movimento estão: John Dewey, Paul Robin, Sébastien Faure, Maria Montessori, Ovide Decroly, Rudolf Steiner e Alexander Neil (Kunzle, 2011). Entre os expoentes idealizadores das grandes mudanças para a educação brasileira no século 20, Anísio Teixeira (1900-1971) foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos, defendendo a experiência do aluno como base do aprendizado. Foi fundador da Escola Parque em Salvador (1950), que mais tarde inspiraria os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) do Rio de Janeiro (Nova Escola, 2017).

Mas novos modelos escolares só vão se estabelecer de forma mais intensa no Brasil a partir das décadas de 1960 e em especial 1970 e 1980, em alguns estados como São Paulo, Brasília, Paraná e Santa Catarina (Kassick, 2002). Fruto da segunda onda de contraposição à escola convencional, denominado movimento das *escolas alternativas*, que além de inspirar-se em seu predecessor, foi influenciado fortemente pelo movimento da contracultura, se iniciou na década de 1960 e se espalhou pelo mundo, tendo como tom a contestação do sistema social vigente (Bastini, 2000).

No Brasil, a contracultura e a criação das primeiras escolas alternativas se deram concomitantemente com a Ditadura Militar. Neste período o país viveu intensa censura à imprensa e liberdade de expressão. A perseguição e opressão dos movimentos sociais, a tortura, o exílio, eram instrumentos legais da repressão ao que era considerado subversivo à ordem estabelecida, ou seja, o capitalismo. De maneira geral três linhas de pensamento influenciaram as escolas alternativas: as ideologias anarquistas, socialistas e democráticas (Bastiani, 2000).

As formas autoritárias de lidar com os alunos e a figura do diretor e do professor disciplinadores passaram a dar lugar a relações de respeito e alteridade; a gestão das escolas estruturava-se em processos democráticos e participativos. O silêncio e a obediência eram motivos de questionamento e preocupação dos educadores, bem como a disciplina, que deveria significar, antes de mais nada, a construção de regras formuladas coletivamente entre os diferentes indivíduos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

envolvidos na escola. A arquitetura com grandes portões e grades deu lugar a cercas baixas e janelas coloridas, espaços mais acolhedores que lembravam a casa de grupos que relacionavam-se como famílias estendidas e plurais (Bastini, 2000).

Importante ressaltar a autocrítica do movimento das escolas alternativas aos pressupostos da escola nova que a fundamentaram, que foram especialmente com relação ao papel do professor e a autoridade, bem como a organização dos conteúdos disciplinares. As teorias progressistas em educação criticaram a escola nova por ser extremamente preocupada com o aluno e seu processo individual, deixando de lado sua dimensão social, vindo assim a resgatar o papel do professor e atribuir-lhe uma função política. Também afirmavam que a apropriação de conteúdos e saberes burgueses eram parte fundamental do processo de emancipação das crianças, em especial as das classes populares (Bastini, 2000).

Fazendo uma síntese com relação a estes dois movimentos, podemos dizer que na Escola Nova o âmbito maior de suas críticas e reflexões estava centrado no caráter pedagógico, enquanto que nas escolas alternativas, o movimento maior, em sua origem, é de caráter político e social (Bastini, 2000).

Uma terceira onda de contraposição ao modelo convencional de escola tem se estabelecido no cenário brasileiro contemporâneo, que vem sendo nomeada pelo MEC e por pesquisadores do campo da educação de *Escolas Inovadoras*. Três características levam a compreender este momento como um novo período na contraposição ao modelo convencional de escola. Primeiro a *complexificação* que se estabelece em relação às experiências que constituem este conceito, pois além de serem influenciadas pela escola nova e pelas escolas alternativas, abarcam ainda escolas que se embasam na Permacultura², em princípios Budistas, escolas indígenas e quilombolas, entre outras perspectivas que de alguma forma, vem contrapor-se aos modelos convencionais da escola e que não estavam incluídas nos dois movimentos predecessores.

O segundo aspecto é uma *aparente insolidéz que a escola convencional* ganha frente à sociedade contemporânea e o campo de disputas que se estabelece a partir disso. Se nas

² Desenvolvida por Bill Mollison e David Holmgren na década de 1970, é um sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza (HOLMGREN, 2013).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

experiências anteriores a escola nova se opunha aos métodos pedagógicos e as escolas alternativas se opunham ao modelo de sociedade em um processo dicotômico da pedagogia tradicional *versus* a pedagogia nova, ou a sociedade alternativa *versus* a sociedade dominante, no cenário contemporâneo a escola convencional (em sua estrutura mais tradicional de tempo, espaço, saber e currículo e relações de poder) se coloca com tal fragilidade, que se estabelecem campos de disputa em transformá-la. Em outras palavras, se apresenta de forma que as tensões não são em transformá-la ou mantê-la, mas em transformá-la neste ou naquele sentido. Neste ponto é importante ressaltar, que na complexidade que se estabelece este movimento, diversos grupos que ocupam os espaços de debates e práticas com relação à transformação da escola convencional não ocupam-se de transformar alguns de seus valores fundantes como as relações de poder, o individualismo ou a carga de conteúdos, mas sim em tornar mais atrativos os meios de ensino. Mas a respeito deste aspecto, discutiremos mais adiante.

O terceiro ponto é que o movimento das escolas inovadoras, ganha uma dimensão que, semelhante ao movimento da escola nova, passa a *influenciar as políticas públicas* em educação no Brasil. O que antes era subversivo (escolas alternativas) passa a ser um dos pontos de disputa da supremacia nos novos modelos educacionais como uma política de estado em educação.

É fundamental compreendermos que devido à complexidade deste fenômeno, o conceito “inovação” tem sido tomado historicamente no campo da educação com múltiplas interpretações, o que o torna um conceito pouco específico e até frágil (Messina, 2001). Nas últimas décadas encontramos as seguintes interpretações atreladas à inovação educacional:

Concepção	Período/ Referência
Inovação vinculada a idéias pré definidas para que outros sujeitos a adotassem	1960 - 1970
Ligada a processos autogerados	1990
Concepção aberta, com distintas formas e significados, associados aos contextos onde se insere	2000

Tabela 1 - Histórico dos significados adotados ao conceito inovação educacional.
fonte: Adaptado de Messina, 2001



Dentro desta concepção contemporânea, aberta e de múltiplos significados, Messina (2001) conceitua inovação como:

Processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria. Nesse sentido, diversos autores referem que inovar consiste, antes de mais nada, em uma disposição permanente em direção à inovação ou de inovar a inovação (p.1).

A autora aponta ainda que há dois elementos na literatura que são comuns à inovação: “a) a alteração de sentido a respeito da prática corrente e b) o caráter intencional, sistemático e planejado, em oposição às mudanças espontâneas” (Messina, 2001).

Na complexidade que se estabelecem as experiências das escolas inovadoras, e na perspectiva aberta que o termo inovação toma no campo da educação contemporânea, conceituamos as escolas inovadoras a partir da contraposição dos padrões que marcam a escola convencional, com relação aos quatro invariantes utilizados por Barrera (2016). Utilizamos o conceito de *gradiente* a partir da compreensão de que não é possível estabelecer uma fronteira rígida que marque uma secção entre “o convencional” e “o inovador”, mas sim um *continuum* entre os padrões do “mais convencional” e as possibilidades “mais inovadoras” dentro destes quatro invariantes, encontrando-se na prática das escolas experiências que transformaram-se mais em um ou outro destes sentidos, e outras que radicalizaram seu modo de ser escola dentro destes quatro aspectos.

Ainda que o conceito de inovação tenha um grande apelo na contemporaneidade, não deve bastar por si para justificar as transformações na escola. Os motivos para o investimento na transformação de cada um destes padrões tem por trás um paradigma que carrega um conjunto de valores e concepções sobre o mundo, o que conjuntura a necessidade de estarmos atentos as “bases” que fundamentam a direção das transformações propostas as escolas. Com relação ao movimento de renovação educacional que está em curso no Brasil, Barrera (2016), atenta ainda que podem ser identificados segmentos que buscam três diferentes objetivos, e que já introduzem o próximo tópico que iremos abordar:



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- “a manutenção do *status quo* da sociedade – garantindo que os alunos permaneçam na escola e tenham melhores resultados. Propostas que visam a processos mais eficientes ou que buscam tornar mais atrativo o aprendizado podem enquadrar-se aqui;
- mudanças parciais – criação de comunidades e projetos fora do atual sistema, que buscam trabalhar com um grupo específico de famílias, sem que isso se reverta em mudanças sociais;
- mudança do *status quo* da sociedade – por meio do estabelecimento de novas relações de poder, saber e organização. Propostas que buscam a resignificação de alguns conteúdos, relações democráticas e a participação de novos atores podem encontrar-se aqui”
(Barrera, 2016, p.195)

O cenário das escolas inovadoras no Brasil

No intuito de construir um cenário capaz de apresentar alguns elementos fundamentais a respeito do complexo e abrangente universo das escolas inovadoras no Brasil apresentamos alguns dados referentes a Teses e Dissertações produzidas no Brasil e por dois mapeamentos realizados com escolas inovadoras.

Com relação ao número de escolas com iniciativas inovadoras no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) lançou uma chamada pública no ano de 2015, onde avaliou 682 instituições de ensino inscritas com relação a critérios de inovação em educação, tendo considerado 178 delas como “exemplos de inovação e criatividade na educação básica” (Criatividade MEC, 2016). O mapa destas instituições está abaixo. A lista completa destas instituições pode ser encontrada no site do MEC (SIMEC, 2016).

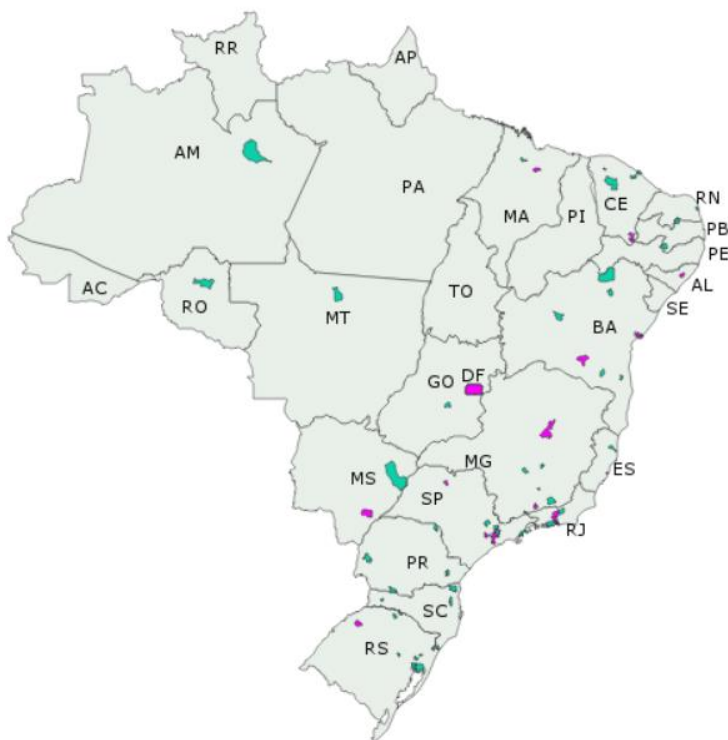


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



3

Figura 1 - Mapa inovação MEC
Fonte: SIMEC (2016)

Outro mapa, realizado pela Rede de educação alternativa - REEVO, apresenta um mapeamento coletivo da educação alternativa no mundo. A imagem abaixo se refere às experiências auto declaradas de educação formal, total 313, sendo 40 delas no Brasil. Além de demonstrar um cenário global, este segundo mapa indica outras escolas que não são encontradas no primeiro. É ainda importante ressaltar que mesmo considerando ambos os mapeamentos, não é contemplada a totalidade das escolas inovadoras no Brasil e que diferentes critérios podem ser utilizados para definir que tipo de escola pode ser considerada inovadora ou não. Os critérios utilizados pelo MEC podem ser encontrados no site da instituição; destaca-se que o critério utilizado pela REEVO é a auto declaração das instituições.

³ A imagem acima apresenta o mapa do Brasil indicando com cores os municípios onde encontram-se as escolas inovadoras selecionadas pelo MEC como exemplos de inovação. No município do Rio Grande do Sul estão indicadas as cidades de: Alvorada, Cruzeiro do Sul, Erechim, Giruá, Igrejinha, Marcelino Ramos, Novo Hamburgo, Porto Alegre e Viamão.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

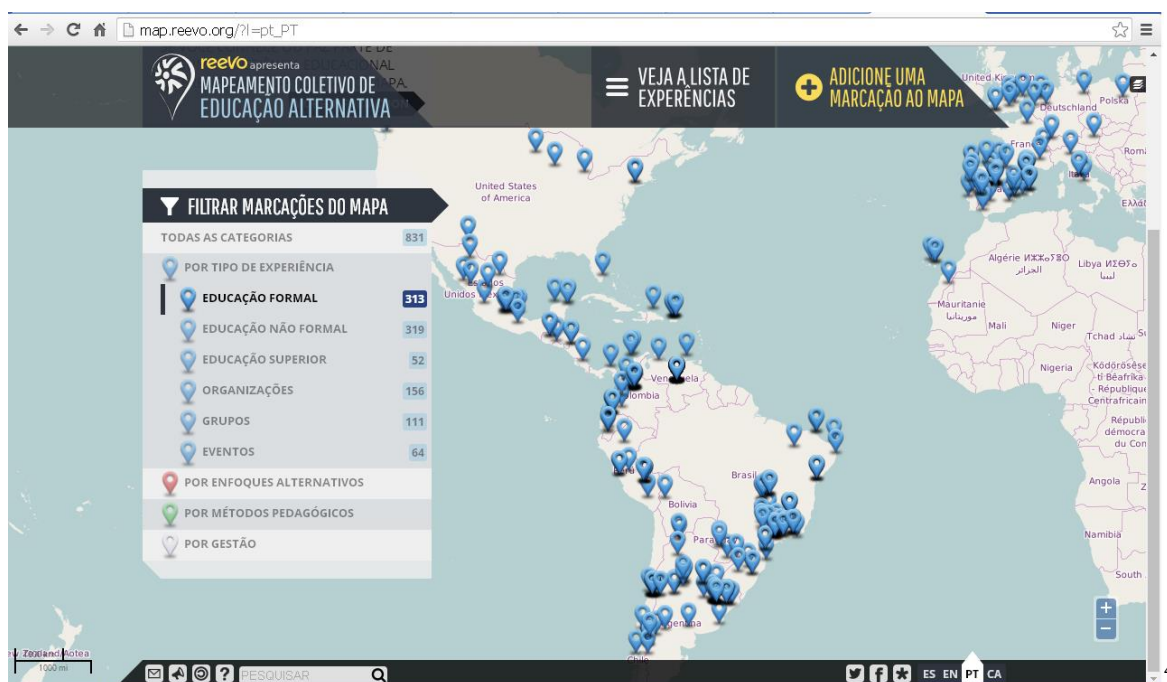


Figura 2 - Mapa escolas inovadoras REEVO

Fonte: REEVO (2016)

O cenário da inovação educacional no Brasil vive um momento de efervescência. Barrera (2016) em sua pesquisa de Doutorado mapeia as redes de relações institucionais entre as organizações proponentes e executoras de inovação do modelo escolar entre os anos de 2012 a 2015 (Esquema 1). A autora relata que de modo geral podemos encontrar os seguintes agentes envolvidos na rede de inovação educacional no Brasil:

- *experiências educativas* (escolas, projetos e tecnologias sociais) que realizam com crianças, jovens e adultos práticas pedagógicas e organizacionais diferenciadas;
- *redes de educadores e de escolas* que se reúnem, virtual ou presencialmente, para trocar informações e partilhar experiências;
- *organizações da sociedade civil e movimentos* sociais que se articulam com alguns projetos educativos;

⁴ O mapa acima apresenta um recorte que enquadra a América e o Oeste Africano e Europeu, indicando a localização das instituições de educação formal que se auto declararam inovadoras.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- *fundações e institutos* que financiam projetos independentes, desenvolvem pesquisas e eventos para disseminar ideias alinhadas com suas agendas. Articulam o setor reunindo escolas públicas, *startups*, professores e órgãos públicos, bem como a mídia e a sociedade civil;
- *mídia de massa ou independente* que divulga iniciativas das mais variadas, em meio impresso e virtual;
- *empresas e startups* que desenvolvem novos produtos pedagógicos;
- *órgãos públicos nacionais* que desenvolvem algumas poucas políticas de incentivo à inovação educacional;
- *órgãos internacionais* que promovem ações pontuais no país, financiando alguns projetos e divulgando conteúdos que pautam inovações educacionais;
- *interessados de modo geral*, em especial jovens ativistas e empreendedores sociais, ligados à comunicação, que desenvolvem produtos culturais disseminando e promovendo inovação educacional.

(Barrera, 2016, p. 67-68)

Ghanem (2007, p.27) aponta que “no Brasil, assim como em muitos outros países, a influência em políticas tornou-se meta de numerosas organizações da sociedade civil”. A ação destes múltiplos agentes não se dá sempre de forma harmônica, equilibrada ou direcionada aos mesmos objetivos, ou seja, há diversos grupos interagindo na busca de transformar a educação, mas com concepções, potencialidades de intervenção e projetos distintos.

Possivelmente as duas ações de maior destaque no cenário da inovação educacional nas escolas públicas do Brasil contemporâneo sejam o Programa Ensino Médio Inovador, proposto pelo Ministério da Educação, e no Projeto Jovem de Futuro, criado pelo Instituto Unibanco. Sandri (2016), ao analisar as concepções de formação humana predominantes nestas duas propostas, identificou que ambas apresentam concepções distintas sobre a formação dos jovens. A autora buscou os fundamentos teóricos que embasam as concepções de formação humana e as suas aproximações com perspectivas educacionais de interesse público ou privado, concluindo que a concepção predominante no Programa Ensino Médio Inovador se aproxima da uma perspectiva pública voltada para a formação integral para todos. No Projeto Jovem de Futuro, a ideologia da meritocracia e da teoria do capital humano direcionam a concepção de formação humana e servem de estratégias teórico-metodológicas para o empresariado intensificar sua hegemonia no contexto social. Com relação à capacidade de intervenção, Barrera (2016, p. 66) aponta que “foi possível



identificar, por exemplo, que o poder de engajamento das fundações perante o MEC é maior que aquele exercido por algumas redes de educadores”.

Há três movimentos importantes que devem ser pontuados no atual cenário político brasileiro, pois se de fato efetivarem-se terão grande impacto no campo da educação. A *Emenda Constitucional – PEC 55*, aprovada em 13 de dezembro de 2016, que limita o aumento dos gastos públicos por 20 anos, que não poderão crescer acima da inflação acumulada no ano anterior. Além dos apontamentos de movimentos sociais, sindicatos e pesquisadores da educação, a nota técnica publicada pelo Instituto de pesquisa econômica aplicada – IPEA – alerta que ela compromete seriamente investimentos na seguridade social, pondo em xeque o Plano Nacional de Educação e comprometendo a escola pública brasileira (Araújo, et. al., 2016).

A *medida provisória 746*, “a reforma do ensino médio”, que - entre outras proposições -, visa aumentar a carga horária anual do ensino médio de 800 para 1400 horas. Vem recebendo críticas com relação a coibir a formação integral dos sujeitos, ao retirar disciplinas das áreas humanas e artísticas. Além disso, somada aos cortes em investimentos impostos pela PEC – 55, desperta sérias dúvidas de como será realizado o aumento da carga horária com a diminuição de recursos (Pereira e Cardon, 2016).

O último ponto é o *movimento escola sem partido*, que visava incluir nas diretrizes e bases da educação - LDB, o “programa escola sem partido”, com o intuito de coibir e criminalizar o posicionamento político de professores em sala de aula. Posicionando-se abertamente contra o sindicato dos professores e os partidos de esquerda, ganhou grande repercussão nacional. Como resposta, organizações ligadas à educação e movimentos sociais criaram a “frente escola sem mordaza”. O Ministério Público Federal – MPF e a Advocacia Geral da União –AGU apontaram que a proposta é inconstitucional (Escola sem partido, 2016; SIMPRORS, 2016).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS: INOVAÇÃO RADICAL EM EDUCAÇÃO A LUZ DE UMA FILOSOFIA LATINO AMERICANA

Algumas considerações finais tornam-se relevantes para o fechamento deste texto e ao mesmo tempo para abertura de outros pontos de debates a inovação educacional no Brasil e América Latina. O primeiro deles é a “*armadilha*” implícita no conceito de inovação que precisa ser observada de forma clara se desejamos que as inovações propostas fomentem a formação escolar universalizada, voltada para justiça social, solidariedade, com princípios descoloniais, emancipatórios e libertários, isto é especialmente relevante no momento delicado que encontra-se o cenário político no Brasil.

Por um lado o conceito de escolas inovadoras apresenta um conjunto de elementos (organizados a partir dos quatro invariantes) que torna capaz de abrigar em si os múltiplos grupos que buscam hoje, de alguma forma, transformar os padrões da escola convencional, mas ele não preocupa-se em compreender o *ethos*, ou valores fundantes, ideias, crenças e hábitos que definem estas experiências. O movimento das escolas inovadoras é constituído por diferentes grupos, que ao mesmo tempo reúne indivíduos e entidades que visam à transformação social em prol de valores de comunhão, fraternidade, paz; e grupos que visam o fortalecimento do atual sistema social-cultural-econômico de individualismo, consumo, exploração. Para tal, a observação do paradigma, ou do sistema de valores que está implícito em cada movimento de inovação, deve ser feito de forma atenta e cuidadosa.

Por fim algumas reflexões a respeito de conceitos que, de certa maneira, tem impacto no campo da educação, que são trazidos aqui de forma breve inspiradas em uma filosofia Latino Americana, em especial na obra de Rodolfo Kusch, com um caráter provocativo no intuito de lançar novos olhares ao inseri-los no campo da inovação educacional.

O primeiro deles relacionado à percepção de *qualidade* da educação, um dos aspectos que tem justificado a busca por transformações na educação tradicional. As escolas públicas no Brasil têm historicamente perdido respaldo junto à população, em especial as escolas estaduais (pelo menos este é o caso do Rio Grande do Sul), que têm sido consideradas pela opinião pública,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

genericamente como um sinônimo de baixa qualidade em educação, em comparação ao ensino privado. Ao mesmo tempo, foi dentro das escolas estaduais que surgiu um dos mais expressivos movimentos de defesa da democracia e do direito social a educação na história recente do Brasil, a partir do movimento organizado dos secundaristas que no ano de 2016 ocuparam centenas de escolas em todo o país. Assim, a percepção de qualidade expressa neste conflito, parece estar muito mais ligada à valorização da eficácia da escola em proporcionar o desenvolvimento individual dos sujeitos, fomentando que sejam capazes de pôr em prática seus projetos de vida e de carreira pessoal de maneira isolada, negando a possibilidade da escola de fomentar um projeto de amadurecimento social e comunitário pautado nas relações humanas e no desenvolvimento coletivo. Tal elemento é acompanhado pelos sistemas de *avaliação* implementados, que sempre utilizam instrumentos de avaliação individual, sem reconhecer uma potente inteligência coletiva que pode ser criada com a articulação e aproximação dos grupos humanos.

O terceiro conceito diz respeito à concepção de *pobreza* que nos acompanha. A miséria encontrada na América latina observada a partir de uma concepção de pobreza-riqueza centrada na análise de renda dos indivíduos ou famílias é um indicador insuficiente para avaliar qualidade de vida ou nível educacional dos sujeitos. Tal indicador, construído como um resultado da revolução industrial, não só não reconhece a sabedoria cultural implícita nas comunidades, como desvaloriza as possibilidades da escolha de assentamento de culturas sob paradigmas não acumuladores de capital, além disso, é insuficiente para demarcar a qualidade de vida de uma população. Por exemplo, a abertura de uma mineradora em uma determinada região, aumenta o Produto Interno Bruto e a Renda per capita desta localidade, mas polui os rios que abastecem de água as populações vizinhas. Estes elementos são muito marcantes em especial quando aproximamos este debate dos povos camponeses ou originários da América. Assim, sem negar a miséria que ocupa o território Latino Americano, trazem à tona a necessidade de construirmos outros conceitos de pobreza-riqueza que respeitem e representem a diversidade de modos de viver compostos nestes territórios.

Por fim, lançamos a provocação da *emergência da inovação radical em educação*, e aqui nos suportamos sobre a etimologia da palavra, do latim *radicalis*, “relativo à raiz”, remete-nos que o que há de mais radicalmente inovador em educação é a busca pelas raízes que nos conectam a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

recompreensão dos ciclos que regem a vida no planeta e por conseguinte nossas próprias vidas. Estes elementos podem ser encontrados desde linhas de vanguarda da ciência, que abrem novos horizontes na física quântica, biologia e psicologia transpessoal, dando origem aos paradigmas emergentes, até expressões de múltiplas correntes filosóficas, entre elas as que alicerçam os negados saberes dos povos originários da América.

VI. Bibliografía

Araújo, H., Bassi, C., Codes, A. & Meira, A. Nota Técnica N° 30. *Quanto custa o plano nacional de educação? Uma estimativa orientada pelo custo aluno qualidade (CAQ)*. Instituto de pesquisa econômica aplicada- IPEA. Brasília, Outubro de 2016.

Barrera, T. *O Movimento Brasileiro De Renovação Educacional no Início Do Século XXI*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Feusp. Tese. P.276. São Paulo, 2016.

Bastini, M. L.. *Escola Alternativa: pedagogia da participação*. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Proposta Preliminar*. Segunda Versão Revista. Ministério Da Educação. Brasília, 2016.

_____. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Ministério da educação. Secretaria da educação básica. 2013.

_____. *Plano Nacional de Educação – PNE 1998*. Recuperado de: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/6-sala_topicos_especiais_pne/textos_links/pnemec.pdf Acesso em: 20 de dez. de 2016.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Criatividade MEC. *MEC reconhece 178 organizações como inovadoras e criativas*. Recuperado de: <http://criatividade.mec.gov.br/noticias/61-mec-reconhece-178-organizacoes-como-inovadoras-e-criativas-2> acesso em: 01 de junho de 2106.

ESCOLA SEM PARTIDO. Site. Recuperado de: <http://www.programaescolasempartido.org/> Acesso em: 14 de dez. de 2016.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

G.E.L. Grupo de estudios para la liberación. *Breve introducción al pensamiento descolonial*. Recuperado de: <http://andendigital.com.ar/2010/05/breve-introduccion-al-pensamiento-descolonial/> Acesso em: 12 de dez. de 2016.

Ghanem, G. A democracia como esforço: experiências brasileiras. In: GHANEM, Elie. (Org.). *Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira*. São Paulo: Ashoka: Avina: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

Holmgren, D. *Permacultura: Princípios e caminhos além da sustentabilidade*. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

Kassick, C. *A Organização da Escola Libertária como Local de Formação de Sujeitos Singulares: um estudo sobre a escola Paidéia*. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Tese de Doutorado. Orientadora: profª. Drª. Agueda bernadete bittencourt. Campinas, 2002

Künzle, M. *Escolas Alternativas em Curitiba: Trincheiras, Utopias e Resistências Pedagógicas (1965 - 1986)*. Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduação em Educação. Tese. Curitiba, 2011

Kusch, R. *América Profunda*. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, 1999.

Messina, G. *Mudança e inovação educacional: notas para reflexão*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 114, p. 225-233, Nov. 2001.

Nova Escola. *Anísio Teixeira: O inventor da escola pública no Brasil*. Recuperado de: <https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil>. Acesso em: 20 de abr. de 2017

Nicolescu, B. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Trad. Lucia Pereira Souza. 3ª ed. São Paulo: Triom, 2005.

Pereira, M. V., Cardon, S. B. *Painel sobre a medida provisória 241*. realizado em 23 de novembro de 2016, Prédio 5, PUCRS. Notas do Autor.

Reevo. *Rede de Educação Alternativa. Mapeamento Coletivo de Educação Alternativa*. Recuperado de: http://map.reevo.org/?l=pt_PT Acesso em: 15 de nov. de 2016.

Sandri, S. *A formação dos jovens no contexto do Ensino Médio brasileiro: proposições do Programa Ensino Médio Inovador versus proposições do Projeto Jovem de Futuro*. Anais da Reunião Científica Regional da ANPED – Sul. UFRG, Curitiba – PR. 24 a 27 de julho de 2016.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SIMEC. *Mapa escolas inovadoras e criativas.* Recuperado de:
http://simec.mec.gov.br/educriativa/mapa_questionario.php acesso em: 01 de junho de 2016.

SIMPRORS. Manifesto da Frente Gaúcha da Escola Sem Mordança. Publicado em 31 de out. de 2016. Recuperado de em:
http://sinprors.org.br/arquivos/8_31_2016_manifesto_frente_gaa%C5%A1c.pdf Acesso em 14 de dez. de 2016.